



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA GEOGRAFIA DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Fernanda Radinalda da Silva

Ouro Preto – MG

2024

FERNANDA RADINALDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA GEOGRAFIA DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Prof. William Fortes Rodrigues

Orientador (a)

Profa. Dra. Marta Bertin

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE
A DISTANCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Radinalda da Silva

A importância da Educação Inclusiva na Geografia no Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 06 de dezembro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Marta Bertin - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 09/12/2024, às 18:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0825066** e o código CRC **E2180073**.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Radinalda da Silva

RESUMO

Esse artigo discute a importância de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Geografia para garantir que alunos com necessidades especiais tenham acesso ao aprendizado de forma significativa e adaptada. Enfatiza-se a adaptação de metodologias, como o uso de mapas táteis, ferramentas audiovisuais e atividades práticas, incluindo explorações de campo que proporcionam experiências concretas e envolventes. A inclusão escolar na Geografia permite que esses alunos desenvolvam a compreensão sobre o espaço, o ambiente e as relações sociais, promovendo sua autonomia e engajamento como cidadãos conscientes. Além disso, o texto destaca a necessidade de formação contínua para professores, capacitando-os a adaptar conteúdos e criar ambientes de aprendizagem que respeitem a diversidade em sala de aula. Embora o contexto escolar enfrente desafios como a carência de recursos e políticas públicas específicas, o estudo aponta que práticas inclusivas e investimentos em infraestrutura são essenciais para uma educação justa e equitativa. A aplicação de metodologias adaptadas na Geografia possibilita a todos os estudantes o desenvolvimento de uma cidadania crítica, respeitosa e informada sobre o mundo que os rodeia, reforçando o papel da disciplina como ferramenta de transformação social. Conclui-se que a Educação Geográfica Inclusiva vai além do ensino de conteúdos, promovendo uma formação humana integral que valoriza a diversidade e fortalece o senso de pertencimento dos alunos, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Geografia, Práticas Pedagógicas, Metodologia.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	02
2 – DESENVOLVIMENTO	04
2.1 – APRENDIZADO ACESSÍVEL	04
2.2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	05
2.3 – METODOLOGIAS DO ENSINO INCLUSIVO DA GEOGRAFIA	09
3 – CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Geografia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para a compreensão do mundo em sua complexidade, das relações sociais, econômicas e ambientais. Segundo Souza *et al.* (2019), ao estudar Geografia, o estudante passa a ter uma maior percepção da sociedade onde está inserido, onde ele poderá desenvolver sua autonomia e se reconhecer como sujeito único capaz de aprender.

Conhecer o próprio espaço é essencial para o aluno em formação, pois fortalece seu senso de pertencimento e compreensão sobre a realidade ao seu redor. A Geografia é essencial nessa discussão, pois “a criança ler o mundo muito antes de ler a palavra” Callai (2005, p.232). Estudar Geografia ajuda o estudante a perceber melhor a sociedade em que vive, desenvolvendo sua autonomia e reconhecendo-se como um sujeito único com capacidade de aprender.

No entanto, para alunos com necessidades especiais, o acesso a essa educação geográfica pode se mostrar desafiador devido a diversas barreiras, sejam elas físicas, cognitivas ou sociais. A Educação Geográfica inclusiva pode capacitar os alunos com necessidades especiais a compreenderem e se engajarem ativamente em questões relacionadas ao ambiente, território, sociedade e cultura, promovendo sua participação plena como cidadãos conscientes e informados. Sampaio *et al.* (2020 p. 224) defende que “o ensino de Geografia tem papel fundamental no auxílio da formação de qualquer cidadão, pois desenvolve uma maior compreensão da realidade, ao estudar diretamente com o espaço produzido socialmente”.

A educação inclusiva se baseia no princípio fundamental de que todos os alunos têm o direito de receber uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades individuais, sem discriminação com base em habilidades, deficiências ou características específicas. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente¹.

A Geografia é uma disciplina que se relaciona intimamente com a compreensão do espaço, lugar e interações humanas. Esses conceitos são fundamentais para a Educação Geográfica Inclusiva, pois ajudam a explicar como todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Entender como alunos com necessidades especiais percebem e interagem com o espaço

¹ A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (Brasil, 1990, Art. 53, I).

geográfico pode fornecer insights valiosos sobre suas experiências e necessidades educacionais.

Ao adotar práticas inclusivas, a escola reforça seu compromisso com a diversidade, garantindo que todos tenham oportunidades de aprendizado significativas. Para os professores, a inclusão possibilita o desenvolvimento de metodologias adaptadas, ampliando suas habilidades pedagógicas e fortalecendo o vínculo com os alunos. Para os alunos especiais, essa abordagem permite maior participação e compreensão do espaço em que vivem, contribuindo para sua autonomia, autoestima e integração social.

No entanto, os desafios da Educação Geográfica Inclusiva são diversos e complexos, exigindo comprometimento contínuo. De acordo com Sampaio et al. (2020), há a necessidade de maiores estudos e pesquisas sobre a prática de ensino de Geografia na Educação Inclusiva é uma realidade para possibilitar aos profissionais o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Esse artigo se propõe a investigar e analisar subsídios importantes para a formação de professores de Geografia, identificando estratégias inclusivas eficazes que atendam às demandas de diversidade presentes nas salas de aula do Ensino Fundamental e como a importância da Educação Geográfica Inclusiva no Ensino Fundamental, visando compreender como ela pode ser adaptada e implementada para atender alunos com necessidades especiais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 APRENDIZADO ACESSÍVEL

Explorar as práticas pedagógicas inclusivas nas escolas que oferecem Educação Geográfica no Ensino Fundamental é fundamental para garantir um aprendizado acessível e significativo para todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais.

Conforme descrito por Hamud (2019, p. 4194) “Todos os alunos têm o direito de receber a educação básica, portanto o discente que se enquadra na Educação Inclusiva tem o direito de recebê-la, com aulas adaptadas, metodologias novas”. Adaptar o ensino da Geografia não só promove a inclusão, mas também enriquece a compreensão dos alunos sobre o mundo, capacitando-os a participar plenamente como cidadãos conscientes e informados.

De acordo com Silva (2020, p. 2) “[...] a ideia de inclusão se torna um tema afeito a toda e qualquer pessoa, independente de gênero, etnia, idade, renda, cultura ou se ela apresenta ou não alguma necessidade especial”.

A Educação Inclusiva entende a instituição escolar como um espaço que deve ser acessível a todos e onde os estudantes, a partir das suas diferenças, participem ativamente do processo de construção do conhecimento, de acordo com as suas capacidades e necessidades específicas, oportunizando o seu desenvolvimento como cidadãos (Rodrigues, 2017).

Para entender os desafios enfrentados pela Educação Inclusiva, é importante considerar o conceito de "barreira", definido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conforme Souza e Lopes:

A definição de “Barreira” contida na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a coloca como um bloqueio, seja ele físico ou atitudinal, que dificulte ou impossibilite os sujeitos de conviverem em sociedade com plenos direitos garantidos e acesso a todos os espaços, acesso à informação, comunicação, a circulação com segurança, enfim, essas barreiras são obstáculos que impedem que todos os sujeitos tenham acesso a oportunidades de maneira equitativa. (Souza; Lopes, 2023, p. 256)

Para alunos com necessidades especiais, adaptar ferramentas e metodologias de ensino é crucial para permitir uma exploração e interação acessíveis e significativas com esses ambientes. Nesse contexto, a importância da Educação Geográfica Inclusiva para

alunos com necessidades especiais no Ensino Fundamental desponta como uma questão crucial, demandando reflexões, pesquisas e ações efetivas.

No contexto atual, onde o acesso aos Direitos Humanos espera se concretizar na prática, a educação tem um papel preponderante na busca pela efetivação dos direitos das pessoas com deficiência. Esse processo de escolarização deve garantir a esse grupo de estudantes, meios para desenvolver suas competências e habilidades nas mais diversas áreas do conhecimento, dentre elas o ensino da Geografia, com destaque para a compreensão do seu objeto de estudo – o espaço geográfico (Sampaio *et al.*, 2020).

Conforme descrito por Hamud (2019, p. 4194) “Todos os alunos têm o direito de receber a educação básica, portanto o discente que se enquadra na educação inclusiva tem o direito de recebê-la, com aulas adaptadas, metodologias novas”. Adaptar o ensino da Geografia não só promove a inclusão, mas também enriquece a compreensão dos alunos sobre o mundo, capacitando-os a participar plenamente como cidadãos conscientes e informados.

A inclusão escolar envolve não apenas adaptar o conteúdo, mas também inovar nas metodologias e nos recursos utilizados, promovendo um ambiente onde cada aluno possa participar ativamente e desenvolver suas habilidades. Com o uso de metodologias inovadoras e recursos específicos, como tecnologias assistivas, materiais didáticos adaptados e atividades multissensoriais. “No âmbito da formação de professores de Geografia, a inclusão de alunos com deficiência é um tema ainda carente nos currículos universitários” (Hamud, 2019).

A Educação Inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, não apenas como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas (Beyer, 2006).

Costella (2014) destaca que a Geografia como disciplina, assume a função de potencializar ao aluno o exercício dos conhecimentos críticos frente a sua realidade social, política, econômica e ambiental, sobretudo, atuando como instrumento de transformação de leitura e compreensão do mundo em que vive.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

As Práticas Pedagógicas Inclusivas em escolas que oferecem Educação Geográfica no Ensino Fundamental buscam garantir que todos os alunos,

independentemente de suas capacidades ou necessidades, possam aprender e participar ativamente das aulas. Para isso, essas práticas envolvem a adaptação de metodologias e recursos, permitindo que conteúdos geográficos sejam acessíveis e relevantes para alunos com diferentes tipos de necessidades especiais.

Segundo Alves, (2014):

As formas de expressão são recursos que devem ser explorados dentro das salas de aula de forma conjunta considerando toda a pluralidade de informações que as mesmas podem transmitir ao aluno propiciando a ele a construção de suas próprias concepções. Tais recursos apresentam caráter motivacional e estimulam a reprodução do que é contextualizado de forma bastante simples, simulando novas situações ou apenas ilustrando a realidade evidenciada. (Alves, 2014, p. 60)

Entre as estratégias mais comuns, estão a utilização de mapas táteis para alunos com deficiência visual, o uso de ferramentas audiovisuais e tecnologias assistivas para facilitar a compreensão de conceitos complexos, além da inclusão de materiais multimodais, como vídeos, imagens e áudios, que ampliam as possibilidades de aprendizado para estudantes com dificuldades de leitura ou atenção. Aulas práticas e atividades ao ar livre, como a exploração do espaço ao redor da escola, também são formas inclusivas de ensino que auxiliam alunos com necessidades motoras e cognitivas, tornando a experiência de aprendizado mais envolvente e significativa.

No ensino de Geografia no Ensino Fundamental, é essencial promover um aprendizado acessível e significativo para todos os alunos, permitindo que compreendam melhor o mundo ao seu redor, pois a Geografia, por natureza, oferece oportunidades para conectar os alunos a espaços físicos e sociais, e ao adaptar as práticas pedagógicas, é possível fazer com que cada estudante, incluindo aqueles com necessidades especiais, consiga vivenciar e construir conhecimento de forma mais inclusiva. O ensino de Geografia se torna mais inclusivo, incentivando a autonomia, a compreensão e o engajamento de estudantes com diferentes necessidades.

Práticas não só possibilitam a participação ativa de todos os alunos, mas também promovem a construção da cidadania, pois o ensino de Geografia envolve temas relacionados a sociedade, meio ambiente e espaço. A Geografia inclusiva se torna uma disciplina fundamental para desenvolver o senso de pertencimento e compreensão social entre os alunos, fortalecendo o compromisso da escola com uma educação para todos.

Dessa forma, professores capacitados em Educação Inclusiva contribuem para essa formação, integrando conteúdos que fortalecem o entendimento de cada aluno

sobre o seu lugar no mundo, respeitando a diversidade de ritmos, habilidades e formas de aprendizado "pois, possibilita ao professor repensar sua prática pedagógica de forma constante, buscando aprimorar a aprendizagem dos alunos como um todo" (Sampaio *et al.*, 2020, p. 217).

Essas Práticas Pedagógicas Inclusivas demandam que os professores estejam capacitados para adaptar conteúdos e utilizar recursos que engajem todos os alunos. Esse tipo de formação permite que o docente não só ofereça suporte adequado, mas também encoraje a autonomia e o desenvolvimento social de cada estudante. Dessa forma, a Educação Geográfica no Ensino Fundamental se torna um espaço de construção de conhecimento, onde a diversidade é respeitada e todos os alunos podem progredir em seu aprendizado.

A disciplina de Geografia pode ser adaptada e oferecida de forma acessível a esse grupo de estudantes, contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Nesse sentido Souza e Lopes destacam que:

O acesso à educação é um direito de todos, com leis que garantam o ingresso na escola regular, apesar dos significativos avanços, diversas barreiras impedem que pessoas com deficiências (PcD) e com necessidades educacionais especiais (NEE), tenham equidade de oportunidades em seu processo de ensino aprendizagem. (Souza; Lopes, 2023, p. 256)

A formação acadêmica em Geografia oferecida pelas instituições superiores é de extrema importância para a capacitação profissional dos professores. Para que haja uma mudança na realidade docente diante do processo de inclusão, as instituições superiores do curso de Licenciatura em Geografia devem realizar adequações curriculares que permitam aos futuros profissionais um embasamento necessário para conduzir o processo educacional respeitando a diversidade. A partir dessa dinâmica, a Geografia como disciplina deve estar inserida nesse processo de adequação de maneira a cumprir o seu papel como disciplina escolar.

Assim como a formação acadêmica em Geografia, como a oferecida pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), desempenha um papel essencial na preparação de educadores comprometidos com a qualidade e a inclusão no ensino. Com uma matriz curricular que segue rigorosamente a legislação educacional, o curso proporciona uma formação ampla e interdisciplinar, incluindo disciplinas como Libras e Educação Inclusiva. Essas áreas fortalecem a capacidade do futuro professor de atender às demandas da educação contemporânea,

promovendo práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e garantem a acessibilidade. Além disso, a abordagem prática e teórica da UFOP capacita os licenciandos a articular os saberes geográficos com a inclusão social, assegurando um ensino que respeite e valorize as diferenças dentro da sala de aula.

O ensino de Geografia inclusiva enfrenta diversos problemas que desafiam a plena participação e aprendizado dos alunos com necessidades especiais. Um dos principais obstáculos é a falta de capacitação dos professores para aplicar metodologias adaptadas, o que limita a eficácia das práticas inclusivas e o atendimento adequado às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a escassez de recursos pedagógicos acessíveis, como mapas táteis, materiais audiovisuais adaptados e tecnologias assistivas, dificulta o desenvolvimento de um ensino geográfico que contemple as especificidades de cada aluno.

Segundo Sampaio *et al.* (2020):

Na prática do ensino de Geografia, o principal desafio é em relação a metodologia para se trabalhar com alunos com deficiência. Muitas vezes, faltam recursos adequados para um pleno desenvolvimento do trabalho, o que amplia ainda mais as dificuldades do educador. Porém, é necessário que a sala de aula e o plano de trabalho dos conteúdos sejam adequados para os alunos. (Sampaio *et al.*, 2020 p. 220)

Concretizar a inclusão dentro das instituições escolares não é apenas conceber novas concepções oriundas das mudanças paradigmáticas das ciências que estão envolvidas com esse âmbito, é necessário evoluir perante as políticas educacionais, melhorando os programas de educação diversificando as propostas curriculares e permitindo a inserção aos níveis de ensino aqueles que por algum motivo nunca o ingressaram ou o interromperam. É preciso quebrar a visão de concorrência que existe nas instituições que acabam excluindo alunos de coeficientes de aprendizagem mais baixos, e que descartam assim a possibilidade de aceitação desse aluno. É necessário que os sistemas se planejem conforme o perfil dos alunos que ali estão inseridos e não que os alunos se adaptem as suas metodologias. (Guijarro, 2005 p.11-12 apud Alves, 2014 p. 20)

Outro problema é a ausência de políticas educacionais e investimentos suficientes para viabilizar uma infraestrutura adequada. "A infraestrutura escolar dos municípios brasileiros melhorou entre 2007 a 2017, mas ainda há baixo nível de implementação de itens que assegurem melhor funcionamento das escolas" (Vasconcelos *et al.*, 2021 p.

891), o que impacta diretamente a acessibilidade dos ambientes de aprendizado. Essas barreiras estruturais e pedagógicas dificultam a inclusão efetiva dos alunos no ensino de Geografia, limitando a construção de uma educação realmente acessível e equitativa. Fernandes (2005), acrescenta:

Além disso, o próprio Ministério da Educação tem se mostrado omissos com relação ao papel das instituições de ensino superior, não baixando normas para o cumprimento da legislação por parte destas que continuam se “escondendo” atrás da autonomia universitária para não realizar mudanças estruturais, tão necessárias, principalmente quanto às licenciaturas (Fernandes, 2005, p.23 e 24).

É evidente que a implementação de Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Geográfica é essencial para garantir um aprendizado significativo e acessível a todos os alunos, respeitando as diferentes capacidades e necessidades. A adaptação dos métodos e conteúdos permite que cada aluno se sinta parte do processo educativo e se desenvolva plenamente, adquirindo as competências necessárias para compreender e interagir com o espaço geográfico de forma consciente. Ao remover barreiras e promover a inclusão, as escolas reforçam o compromisso com a equidade, possibilitando que todos os alunos, inclusive os que possuem necessidades especiais, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal, consolidando o papel da educação inclusiva como base para uma sociedade mais justa e inclusiva.

2.3 METODOLOGIAS DO ENSINO INCLUSIVO DA GEOGRAFIA

O ensino de Geografia desempenha um papel crucial na formação de cada cidadão, promovendo uma compreensão mais ampla da realidade por meio do estudo do espaço socialmente produzido. No contexto inclusivo, esse papel se torna ainda mais significativo, pois permite que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, desenvolvam consciência crítica sobre o ambiente em que vivem, compreendendo melhor as dinâmicas sociais e espaciais. A Geografia Inclusiva contribui para a construção de uma cidadania ativa e consciente, integrando todos os estudantes ao processo de entendimento e transformação do espaço.

As metodologias do Ensino Inclusivo de Geografia são projetadas para tornar o aprendizado acessível e significativo para todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais. Para isso, é essencial adaptar e diversificar as práticas pedagógicas. Dentro desse contexto, usar imagens de maquetes e mapas táteis e

maquetes em relevo para alunos com deficiência visual permitem que eles explorem conceitos geográficos de maneira tátil para ilustrar as metodologias. Sena e Carmo (2022) afirmam que:

Boa parte dos professores de Geografia que trabalham com a Cartografia Tátil durante a sua graduação tendem a ter mais facilidade para ensinar e trabalhar com diferentes tipos de mapas na docência, além de estarem mais sensíveis às questões ligadas a Educação Especial e a inclusão de estudantes com deficiência nas classes regulares. (Sena; Carmo, 2022 p. 142)

No que se refere aos conteúdos de Geografia, o uso de imagens e maquetes é indispensável para que haja um melhor entendimento do conteúdo pelo aluno. A maneira que será ensinada, ou seja, o método de escolha do pedagogo, reflete sua maneira de pensar e interpretar o conteúdo, considerando suas experiências e práticas. Já o conteúdo a ser ensinado é o resultado de uma interação entre sujeito (professor) e objeto (conteúdo a ser lecionado), portanto, algo resultante da construção do sujeito (Suertegaray, 2000).

Um exemplo interessante é a confecção de materiais didáticos táteis, com ênfase na criação de mapas táteis e os estudantes desenhando os mapas em papel cartolina, utilizando um projetor multimídia para projetar as imagens na parede da sala exemplifica como a integração de imagens e tecnologias visuais pode enriquecer o ensino (Pinheiro et al., 2024).

Sena e Carmo (2022) tratam da Cartografia tátil sendo utilizada na produção de mapas e outras representações para uso escolar e para a orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual para que possa perceber e construir as dinâmicas espaciais, além de auxiliar na localização de objetos, orientação e locomoção.

Outra prática importante é a personalização das atividades de campo, onde o ambiente fora da sala de aula é adaptado para tornar a experiência acessível e enriquecedora, seja por meio de rotas planejadas, apoio para mobilidade, ou instruções adaptadas para atender a alunos com diferentes necessidades. "A atividade de campo consiste no contato direto com o ambiente de estudo fora dos muros burocráticos da sala de aula, que permite o conhecimento eficiente e bastante proveitoso na relação ensino-aprendizagem." (Sousa et al., 2016, p. 2)

O ensino colaborativo, aliado à aprendizagem por projetos, é outra metodologia inclusiva importante. Ao desenvolverem projetos de pesquisa em grupo, os alunos exercitam habilidades de cooperação e podem participar de forma significativa, cada um

contribuindo dentro de suas capacidades. Silva *et al.* (2013) ressaltam que o professor deve desafiar seus alunos para que eles saibam analisar, compreender, contextualizar o conteúdo; e ainda afirmam que essa mudança exige que o professor procure outros métodos para inovação e para desenvolver essas habilidades nos alunos.

Essas metodologias inclusivas no ensino de Geografia não apenas garantem uma aprendizagem mais equitativa, mas também incentivam a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas limitações. Assim, a Geografia se torna uma disciplina acessível, permitindo que cada estudante compreenda e reflita sobre o espaço de forma integral e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania mais consciente e ativa. Na prática do ensino, é fundamental que o professor adapte os conteúdos à realidade desses alunos, ressaltando a importância do educador especial que oferece suporte na sala de apoio. Toda instituição escolar deve, obrigatoriamente, dispor de uma sala de apoio destinada a atender alunos com deficiência ou necessidades especiais, portanto:

Aprender a reproduzir o conteúdo oficial a ser ensinado é importante para todo e qualquer aluno, mas aprender a pensar sobre os sentidos de orientação e localização espacial, a partir das condições em que se vive, é algo fundamental para a sobrevivência. Tal perspectiva é que deve instigar as escolas e os professores a não apenas ter que ensinar um conteúdo instituído como único, mas criar a partir do que os alunos deficientes trazem de experiência espacial cotidiana, outros conteúdos e informações necessários para ler o mundo a partir do lugar em que se encontram (Vieira, 2015, p. 06).

A parceria entre o professor de Geografia e o educador especial é fundamental para garantir uma aprendizagem inclusiva e significativa. O professor de Geografia, ao abordar temas como espaço, território e meio ambiente, pode colaborar com o educador especial na adaptação de conteúdos, metodologias e materiais, tornando-os acessíveis para alunos com deficiência ou necessidades especiais. A sala de apoio desempenha um papel essencial nesse processo, oferecendo recursos e estratégias específicas que complementam as aulas regulares, ajudando os alunos a compreender conceitos geográficos de forma concreta e prática. Essa colaboração promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a inclusão e a valorização das potencialidades de cada estudante.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância de uma abordagem pedagógica inclusiva no ensino de Geografia, evidenciado que, ao adaptar métodos e práticas para atender às necessidades dos alunos com deficiência ou necessidades especiais, promove uma educação mais equitativa e significativa. O ensino de Geografia, ao trabalhar com a compreensão do espaço, das interações sociais e das questões ambientais, contribui para que os alunos se tornem cidadãos conscientes e críticos. Assim, é fundamental que o processo de ensino-aprendizagem inclua metodologias que respeitem a diversidade, valorizando as vivências e perspectivas de cada estudante, de forma que todos possam explorar e compreender o mundo ao seu redor.

As Práticas Pedagógicas Inclusivas são essenciais para garantir que os alunos com necessidades especiais tenham acesso ao conteúdo de forma significativa. Entre as estratégias, destacam-se o uso de materiais didáticos adaptados, como mapas táteis, que possibilitam que estudantes com deficiência visual explorem conceitos espaciais de maneira sensorial e concreta. Da mesma forma, recursos audiovisuais e atividades multimodais auxiliam alunos com dificuldades cognitivas ou de processamento de informações, permitindo que eles participem de forma ativa e compreendam melhor os fenômenos geográficos.

Outra metodologia relevante é o Ensino Colaborativo e a Aprendizagem Baseada em Projetos, que favorecem a interação entre os alunos, promovendo a Inclusão Social e o respeito às diferenças. Ao trabalhar em grupo, cada estudante contribui com suas habilidades, reforçando a importância da cooperação e do respeito às limitações e potencialidades dos colegas. Essa abordagem proporciona uma vivência mais rica do conteúdo e incentiva o desenvolvimento de habilidades sociais e de cidadania, aspectos centrais para uma formação humana integral.

A adaptação de atividades ao ar livre, como a exploração dos arredores da escola, é uma Prática Pedagógica Inclusiva que possibilita aos alunos vivenciar o espaço geográfico de maneira concreta e prática. Para alunos com mobilidade reduzida, a organização de rotas acessíveis e o uso de suportes específicos permite que todos participem das atividades de campo. Essas experiências práticas são importantes para fortalecer a relação dos estudantes com o espaço e ajudar a contextualizar conceitos geográficos que, de outra forma, poderiam parecer abstratos ou distantes.

A importância dessas Metodologias Inclusivas está diretamente relacionada à capacidade de promover um ensino de Geografia que seja acessível, integrador e que valorize a autonomia dos alunos. A formação contínua dos professores também se mostra crucial, pois permite que desenvolvam as competências necessárias para aplicar e adaptar essas metodologias, enfrentando os desafios que surgem no contexto da inclusão escolar. Com uma capacitação adequada, o professor pode fazer escolhas pedagógicas que realmente atendam às necessidades e características de cada aluno, promovendo uma experiência de aprendizado significativa e enriquecedora.

O papel do professor é fundamental no êxito do ensino-aprendizagem. Exercer a sua função requer atualização constante e um dos principais entraves para a efetivação da inclusão é o despreparo do docente, que nem sempre recebe a formação necessária para trabalhar com o público-alvo da Educação Especial. A falta de formação continuada, o pouco tempo para buscar qualificação e a dificuldade em preparar materiais didáticos adaptados são outros obstáculos.

Entretanto, para que as Práticas Pedagógicas Inclusivas sejam efetivamente implementadas, é necessário o apoio das instituições de ensino e o investimento em recursos que auxiliem na adaptação curricular e na aquisição de materiais específicos. Políticas Públicas que incentivem a formação de professores e o desenvolvimento de infraestrutura acessível também são fundamentais para a consolidação de uma educação geográfica verdadeiramente inclusiva.

O papel das instituições ao dar suporte ao professor no ensino inclusivo oferecendo formações continuadas específicas, podem disponibilizar materiais didáticos acessíveis, tecnologias assistivas e recursos audiovisuais, ajudando a tornar o conteúdo mais inclusivo. Também é importante que as escolas promovam um ambiente colaborativo, incentivando o compartilhamento de experiências e metodologias entre os docentes. Oferecer assessoria de especialistas para apoiar o desenvolvimento de estratégias inclusivas e adaptar o currículo conforme necessário.

Sendo assim, o ensino inclusivo da Geografia vai além de oferecer conteúdos e conceitos. É uma ferramenta de transformação social, que permite a cada aluno construir uma compreensão ampla e crítica sobre o espaço em que vive e as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que o permeiam. Ao adotar práticas pedagógicas adaptadas e inovadoras, é possível promover uma Educação Geográfica que acolha e valorize a diversidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, engajados e respeitosos das diferenças. Dessa maneira, a Geografia de forma inclusiva cumpre seu

papel de fortalecer o senso de pertencimento e a compreensão do mundo, proporcionando aos alunos uma formação humana completa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, David de Abreu et al. **A geografia escolar e a educação inclusiva na Escola Estadual Dom Moisés Coelho**, Município de Cajazeiras-PB. 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/9220> . Acesso em 07 nov. 2024.

BEYER, Hugo. Da integração escolar a educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Inclusão – Revista da Educação Especial**. Porto Alegre: Medicação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf> . Acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, [2017]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 29 out. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006> Acesso em 28 out. 2024.

CASAGRANDE, Rosana Castro; CRUZ, Gilmar Carvalho. Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado: Contribuições Científicas de 2000 a 2010. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 3, n. 2, 2016.

COSTELLA, Roselane Zordan. **Ensinar o quê... Para quê... Quando... Desafios da geografia na contemporaneidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

FERNANDES, A.; “Utopia” da Educação Inclusiva e a Formação dos (as) Professores(as) de Geografia - Vencendo Paradigmas. Monografia (Bacharel em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

FERRAZ, C. B. O; VIEIRA, J. M. O Desafio do Ensino de Geografia para Deficientes Visuais. **Revista Geografia em Atos – GeoAtos**. XVI Semana de Geografia "AGB Presidente Prudente 40 anos: As reflexões e perspectivas da Geografia". Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Presidente Prudente, v. 2, n. 2. [2015]. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/3864/3029>. Acesso em 01 nov. 2024.

GUIJARRO, Maria Rosa Blanco. Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. In: SORRI-BRASIL. **Ensaios Pedagógicos – construindo escolas inclusivas**. 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005. p. 07-14.

HAMUD, Jonas Ambrósio. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 4190-4200, 2019.

PINHEIRO, J. M. A.; DA SILVA, G.; DA SILVA, J. S.; MADUREIRA, N. L. V. Oficina de Mapas Táteis: Metodologias Inclusivas para o Ensino de Geografia a Alunos com Deficiência Visual. *Revista Geoaraguaia*, [S. l.], v. 14, n. Especial, p. 1–19, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/17961> . Acesso em: 19 nov. 2024.

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 41-60, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022017430100201> . Acesso em: 02 nov. 2024.

RODRIGUES, D. Educação Inclusiva e Seus Desafios: uma conversa com David Rodrigues. (CG Sofiato, & CB Angelucci, Entrevistadores) [em linha]. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300004> . Acesso em: 21 nov. 2024.

SAMPAIO, V. S.; SAMPAIO, A. V. O.; ALMEIDA, E. S. O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva. **Geopauta**, v. 4, n. 3, p. 210-226, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/6997>. Acesso em 01 nov. 2024.

SENA, C. C. R. G.; CARMO, W. R. Cartografia inclusiva: o potencial dos mapas táteis no ensino de geografia. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 9, n. 2, p. 127–144, 2022. DOI: 10.36311/2358-8845.2022.v9n2.p127-144. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13782> Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA Bezerra Da, André Luiz. Geografia e Educação Inclusiva. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.l.], v. 4, n. 8, oct. 2020. ISSN 2526-6276. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1165> . Acesso em: 01 nov. 2024.

SILVA, J. A. P. da et al. A utilização do bingo da industrialização e urbanização brasileira: uma proposta do Projeto Pibid Geografia UENP. **Artigo publicado no I**

Simpósio de Geografia "Novos Rumos para os Estudos Geográficos" e IX Semana de Geografia. UENP, Cornélio Procopio, 2013.

SOUSA, CA de et al. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. *Revista Educação Pública*, v. 16, p. 22-25, 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/22/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamental> . Acesso em 20 nov. 2024.

SOUSA, Raimunda; LOPES, Kalene. Ensino de Geografia e as barreiras na inclusão escolar. *Estrabão*, v. 4, p. 255-268, 2023. Disponível em: <https://revista.estrabao.press/index.php/estrabao/article/view/153> . Acesso em 21 nov. 2024.

SOUZA, A. A. de.; CUNHA, KMMB; ANDRADE, M. G. de. O lúdico na educação inclusiva: O processo de aprendizagem a partir de jogos e brincadeiras. *Gestão & Tecnologia. Faculdade Delta, ano VIII*, v. 1, p. 28, 2019. Disponível em: <https://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/27> . Acesso em 02 nov. 2024.

VASCONCELOS, J. C. et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio*, v. 29, n. 113, p. 874–898, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245> . Acesso em 20 nov. 2024.

VIEIRA, J. M. O DESAFIO DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS. *Geografia em Atos (Online)*, Presidente Prudente, v. 2, n. 2, p. 08, 2015. DOI: 10.35416/geoatos.v2i2.3864. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/3864> . Acesso em: 21 nov. 2024.

SUERTEGARAY, D. M. A.; **Geografia Física? Geografia ambiental? ou Geografia do ambiente?** In: MENDONÇA, F.; KOSEL, S. *Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea*. Curitiba: UFPR, 2002.